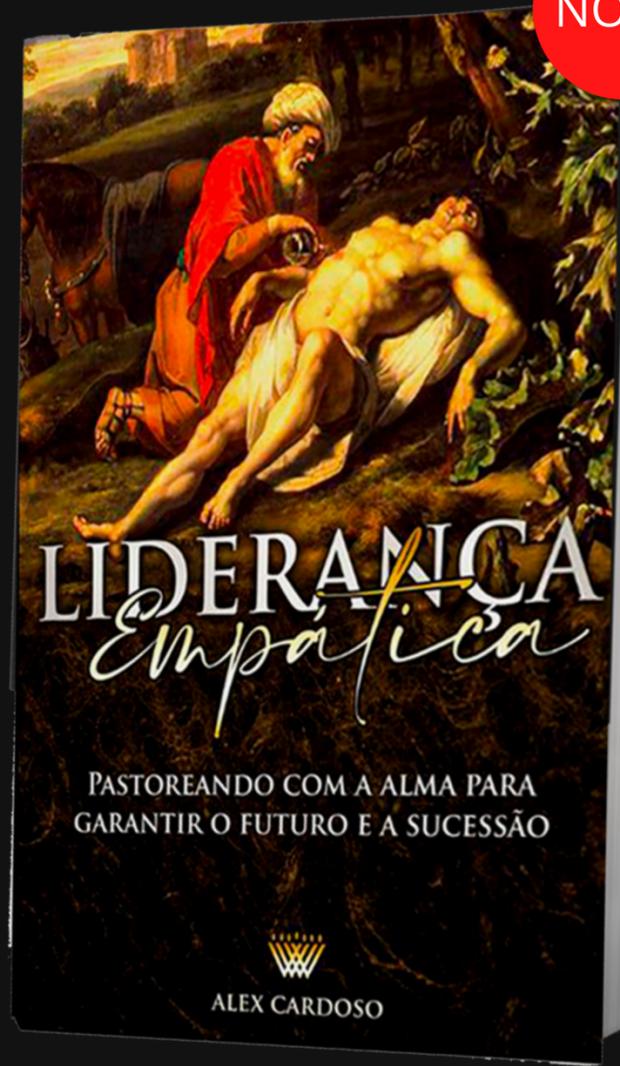


Sinopses

Liderança Empática

PASTOREANDO COM A ALMA PARA GARANTIR O FUTURO E A SUCESSÃO

NOVO



Este livro é baseado na Parábola do Bom Samaritano, com análises dos comportamentos do levita, do sacerdote e do samaritano diante de uma situação comum aos três personagens: o encontro com a necessidade alheia.

Além disso, outra situação que aproximava os quatro homens era o caminho que eles trilhavam. Embora a tragédia tenha ocorrido apenas com um deles, todos estavam sujeitos àquele mesmo destino, a serem vítimas de homens maus e perigosos; homens sem Deus. Colocar-se no lugar do outro, passa, inclusive, por entender não só o resultado de uma adversidade na vida de alguém, mas a própria adversidade não ter chegado a nós, apesar de estar tão perto. Nesse sentido, o livramento recebido deve me servir para, no mínimo, ajudar meu próximo a se recuperar. Embora todos tivessem tido essa oportunidade, apenas um deles agarrou-a! A história, contada por Jesus, tinha como objetivo confrontar a arrogância de certo doutor da Lei. Nela, temos a figura central de um homem, desconhecido dos três personagens, que estava ferido após sofrer um ataque de salteadores. Diante disso, ele se achava sozinho, aflito, jogado ao chão com altas chances de morrer e, devido àquela situação desesperadora, carecia de socorro urgente. A intenção da presente obra é analisar, por meio desses personagens, qual tem sido o nosso comportamento como cristãos – especialmente enquanto ministros de Deus, pessoas cujo propósito é o de servir ao próximo, seja este alguém conhecido ou não.

Esse também era um dos objetivos de Jesus, que o doutor da Lei – e todos quantos tivessem contato com essa parábola –, pudesse se autoanalisar e, por meio daqueles três comportamentos, julgar suas próprias atitudes. Era esperado que aquele homem - tanto quanto nós - compreendesse se a necessidade alheia, a despeito de quaisquer outros fatores, seria o suficiente para fazê-lo responsável pelo seu bem-estar. Se homens maus haviam cruzado o caminho daquele homem, o que dizer dos outros que se seguiriam?

Seriam pessoas boas, que fariam algo para ajudá-lo ou, igual aos salteadores, indivíduos maus que não se importavam com o próximo? Ao contar essa parábola, Jesus pretende que cada um faça uma análise e confronte suas atitudes com as de todos os personagens envolvidos.

A escolha do título

“LIDERANÇA EMPÁTICA – Pastoreando com a alma para garantir o futuro e a sucessão” visa colocar o leitor como agente de Deus, e posicioná-lo como um ser altruísta capaz de agir em favor de seu próximo, daquele com quem se depara ao longo de sua vida, e com o qual estabelece uma relação para além de dois simples estranhos. Ser altruísta não significa ser dotado de recursos os mais sofisticados para aliviar o sofrimento do outro. Jesus explicou isso em Mateus 25: 35,36,40: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. [...] Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” O termo “empatia”, embora seja tão falado em nossos dias, ele remonta à antiguidade. Tem origem no grego *empathia*, que quer dizer “paixão, estado de emoção”, formado por *EN-*, “em”, mais *PATHOS*, “emoção, sentimento”. Assim, pode-se dizer que empatia é estar “dentro” do sentimento alheio. (ORIGEM DA PALAVRA, 2020). A expressão: “empático”, por exemplo, significa aquilo que está caracterizado por ou baseado em empatia. Liderança empática remete à ideia de pastorado humanizado, uma liderança focada em pessoas. Devemos entender por paixão, não aquele sentimento efusivo e

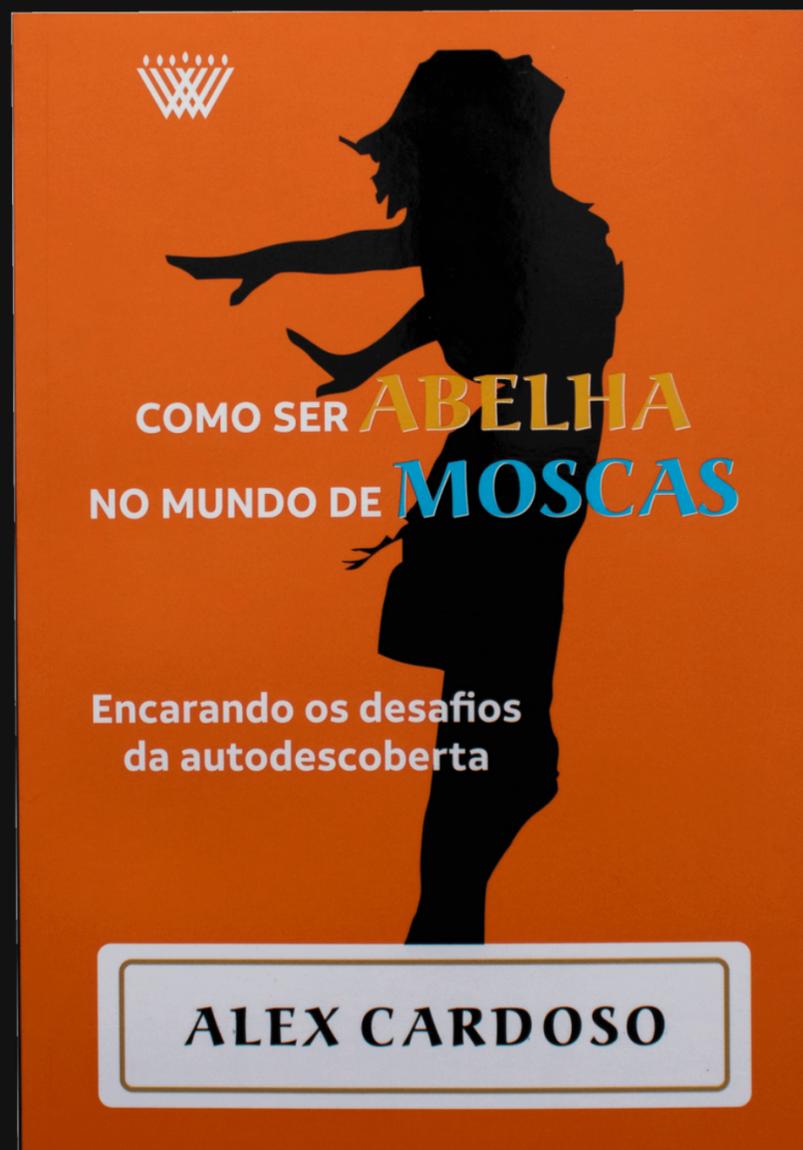
passageiro que arrebatava os corações dos amantes. Mas o amor que Cristo demonstrou, muito mais com atitudes do que por palavras, e que o levou a ocupar o nosso lugar, para receber o castigo que nos traz a paz (Isaías 53: 5). O crente, ou seja, aquela pessoa que crê – não necessariamente o religioso –, deveria ser o mais propenso a ter empatia. Isso porque a fé o leva a experimentar e a se beneficiar da empatia de Jesus por ele. O filósofo cristão dinamarquês Sören Kierkegaard (1813-1855) diz “A fé é a mais elevada paixão de todos os homens.” Nesta obra – em que se destaca um conteúdo voltado ao comportamento espiritual, ministerial, pessoal e social – refletimos, à luz da Palavra de Deus, sobre o principal modelo de empatia, e o mais perfeito, que é demonstrado e ensinado pelo Filho de Deus. Nele, podemos nos espelhar sobre qual é o papel de cada um diante da necessidade alheia. Sobre qual é o nosso papel, não como pessoas que se sentem na obrigação de serem empáticas – por modismo ou ativismo –, mas por compreender que nós somos partes de uma engrenagem que precisa se movimentar em direção aos propósitos divinos. E isso passa em amar o próximo e em nos ajudarmos mutuamente. Assim, podemos nos enquadrar em nossos papéis, conforme nossas características individuais, talentos, chamado ministerial, que podem ser preponderantes no desenrolar da história humana da qual somos atores em nossa geração. ** Além da análise dos comportamentos do levita, do sacerdote e do samaritano, refletiremos sobre o comportamento do doutor da lei, para quem Jesus contou a parábola do Bom Samaritano. Este pode ser visto como representante daqueles que, embora queiram exibir suas virtudes acaba com suas atitudes equivocadas, mostrando seus defeitos, sua religiosidade, sua arrogância, além, é claro, de sua falta de empatia por não se dar ao trabalho de colocar-se no lugar do outro para sentir a sua dor. O amor não precisa de conhecimentos intelectuais para saber como, quando e quem amar. Diferentemente do Bom Samaritano, o doutor da Lei tinha apenas um discurso doutoral, faltava a ele empatia. Inspirado pelo orgulho da posição e sabedoria humana, ele quis debater o assunto com rabino da Galileia, acerca do qual tanto ouvira falar. Muitos, hoje, usam termos teologantes, expressões psicologantes e argumentos filosofantes, mas não têm o vinho, não têm o azeite, não disponibilizam seu dinheiro aos necessitados, não conhecem o verdadeiro significado do amor. Esquivam-se dos feridos quanto suspeitam que

alguma solicitação lhes possa ser feita e, naturalmente, não oferecem ajuda alguma. Imagina o estado do homem caído à beira do caminho: “Caiu nas mãos dos salteadores, os quais, o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto”. Este incidente foi extraído de uma situação real. A estrada passava por uma região rochosa e desolada, referida em Deuteronômio 34: 3 e Josué 6: 1. Um antigo historiador judeu menciona o grande número de salteadores que infestavam as estradas da Palestina naqueles tempos. Houve época em que a estrada que levava de Jerusalém a Jericó era chamada de Caminho Sangrento, porque muito sangue fora nela derramado. Nosso mundo é a estrada de Jericó, cheia de pessoas esvaindo-se em “sangue”. A estrada de Jericó representa a estrada da vida, pautada de sofrimento, traumas e dores; os salteadores representam às forças que levam as pessoas à perdição; o viajante é o homem sem Deus; o Bom Samaritano é o próprio Cristo, e a hospedaria representa a Igreja. Mais que todas as pessoas, os seguidores de Jesus Cristo devem destacar-se pela empatia. A falta deste sentimento denuncia ao mundo a discrepância entre a profissão vazia e a prática da verdadeira fé. Professar a fé, sem genuína bondade, é pedra de tropeço à aceitação a Cristo. Ao avaliar os comportamentos desses personagens, adentramos em ambientes: espiritual, psicológico e emocional, no caráter, nas relações humanas... Para isso, apresentamos um conteúdo com forte teor bíblico e pastoral, recheado com ensinamentos cristãos para respaldar as observações feitas. Longe de ser um conteúdo de repreensão, o que está exposto nos nove capítulos deste livro deve servir para que possamos refletir sobre os desafios que se apresentam em nossa vida, nos momentos em

que precisaremos da empatia do outro ou quando poderemos oferecê-la ao nosso próximo. Daniel Goleman, jornalista científico dos Estados Unidos e principal referência sobre Inteligência Emocional, ele identificou três tipos diferenciados de empatia: • Empatia Cognitiva • Empatia Emocional (ou Afetiva). • Preocupação Empática (ou Empatia Solidária). Empatia Cognitiva está ligada a capacidade de conectar-se às emoções, às sensações e aos sentimentos alheios. Trata-se da habilidade de entender o ponto de vista da outra pessoa. Neste aspecto, há o ouvir empático, que não se trata apenas de comunicação verbal, mas de observar com atenção e entender a comunicação não verbal. É a facilidade de se conectar, ou de entender os modelos mentais

de diferentes pessoas. Empatia Emocional é a habilidade de sentir ou compreender o que a outra sente, mas do ponto de vista dela, e não do seu. Esse tipo de empatia pode auxiliar para gerar um feedback bastante verdadeiro e sincero no trabalho, na família, na igreja, etc. Preocupação Empática é a empatia em ação, aquela que nos leva a sacrificar-se por alguém sem esperarmos nada em troca, sequer um agradecimento. Nesse tipo, nos movemos espontaneamente para ajudar, por compreendermos, de forma clara, os sentimentos e pensamentos da outra pessoa. A empatia encontra sua mais nobre expressão no sacrifício voluntário, na ação solidária por àqueles que sofrem e padecem necessidades. Os cristãos devem viver pelos outros. Sua vida deve caracterizar a vida de Cristo. Movidos pela empatia auxiliamos os enfermos, saciamos os famintos, acolhemos os fracos, compartilhamos o amor de Deus aos que precisam de amparo. Procuramos as pessoas, porque podem ter fome de pão ou de amizade. Jesus reuniu em sua vida todos os tipos de empatia. Ele ainda destacou estas qualidades por meio do exemplo do Bom Samaritano. Ao longo deste livro, sem circunlóquios (ou firulas acadêmicas), discutiremos sobre o tema: EMPATIA. Nosso objetivo é estimular o leitor, de forma simples e penetrante, a refletir seu próprio comportamento como um cristão, alguém sobre quem o próprio Deus incumbiu de abençoar, auxiliar e amar seu próximo. O Autor

Como ser ABELHA No mundo de MOSCAS



NESTE LIVRO, somos auxiliados numa viagem para dentro de nós mesmos. Somos instados a conhecer a nossa verdadeira identidade e a eliminar dela os traços negativos. Esta viagem para o nosso interior exigirá, inegavelmente, muita humildade da nossa parte; não podemos colocar-nos na defensiva, negando a realidade de que a nossa natureza está permeada de sujidades. Juntos, autor e leitores, nós enfrentemos a verdade sobre nós mesmos, com coragem e fé no Salvador Jesus Cristo!

Não tenhamos medo da verdade, ela enfurece, mas também liberta. Caminhemos sem medo, confiantes na Graça de Deus.

- Você tem medo da luz?
- Medo de conhecer a si mesmo?
- De conhecer sua verdadeira identidade?

Ouçã o que diz Sócrates (469 a. C. – 399 a. C.): “Pode-se facilmente compreender uma criança que tenha medo do escuro. A verdadeira tragédia da vida é quando homens e mulheres adultos têm medo da luz.”

Não fuja da luz, FUJA PARA A LUZ!

O autor lembra-nos que as moscas procuram chagas até em corpos limpos, as abelhas procuram belas flores no meio da lama. Conhece pessoas a moscas, que buscam o que há de pior entre os seus pares, enxergando apenas seus pontos fracos e sombrios, como erros, fracassos e defeitos? As pessoas “abelhas”, porém, estas têm a capacidade de enxergar os pontos luminosos: o que há de melhor na vida do ser humano. Mas nenhum ser humano consegue ser ‘abelha’ 24 horas por dia, mantendo uma vida completamente limpa, bem organizada e produtiva. É comum, deixamos aflorar o ‘lado mosca’ da nossa natureza. Isto acontece porque habitamos em um corpo que sofre os danos causados pelo pecado, que tanto nos degrada. Admitir nosso ‘lado mosca’ e fazer aflorar nosso ‘lado abelha’ são passos importantes para nossa transformação espiritual e crescimento pessoal.

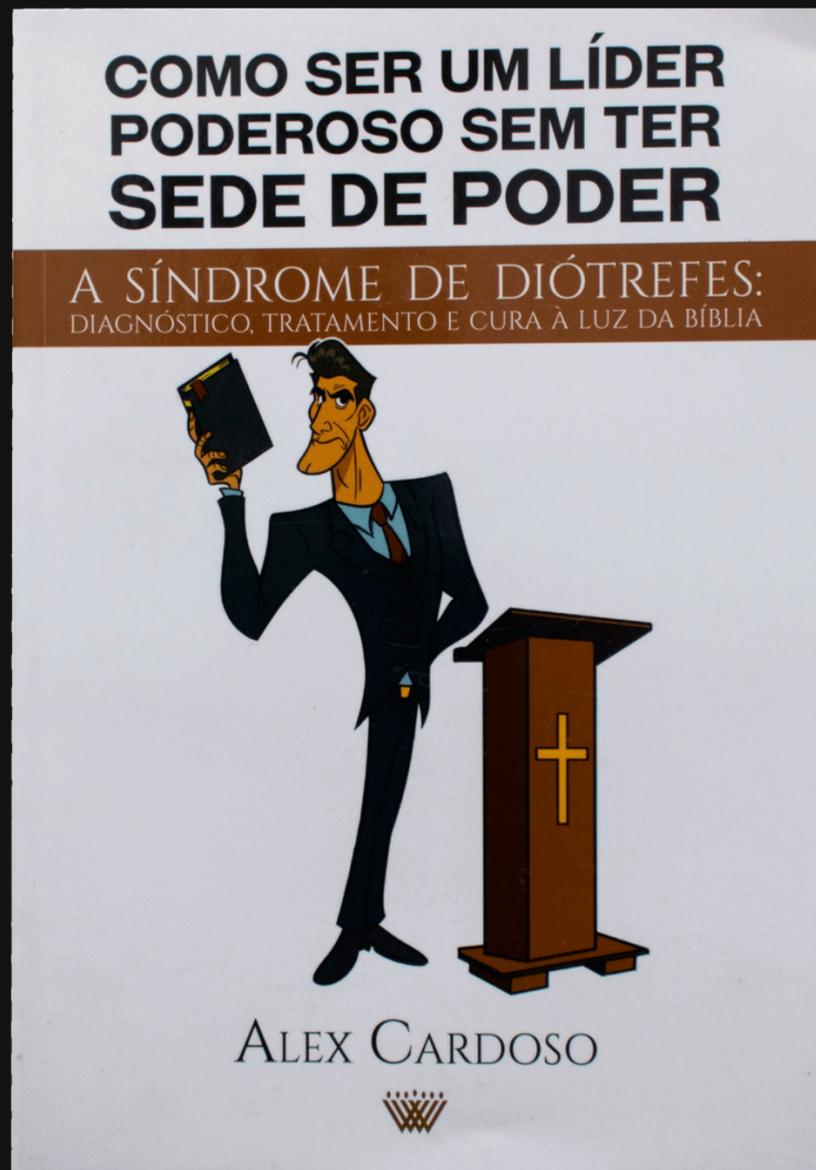
Assim como as abelhas, que de um lugar sem atrativos como um pântano, são capazes de encontrar a beleza da vida, nós também podemos transformar a nossa realidade interior e o mundo a nossa volta. Quando temos um sonho e trabalhamos com afinco, fazendo o “quase impossível” com muito planejamento e alegria para alcançá-lo, o que antes pensávamos que era impossível, descobrimos que não passava de um grave erro de cálculo.

Infelizmente, para algumas pessoas, sua vida se identifica mais com a das moscas. Elas são especialistas em fazer da própria existência um fardo. O mundo que enxergam, ouvem e sentem é exatamente o mundo que existe dentro do seu interior. A vida tem a cor que a gente pinta. Um grande poeta grego, certa vez, ressaltou: “Você tem as tintas e os pincéis. Pinte um quadro do paraíso e, depois, entre e viva nele”. Muitas pessoas pintam um pântano em seu quadro mental, em vez de uma colmeia. Tudo o que elas conseguem desenhar são imagens sombrias de um futuro sem graça. Elas têm as tintas e os pincéis nas mãos; receberam um potencial tremendo, mas tudo o que fazem é entregar-se ao pessimismo, ao “coitadismo”. São pessoas inteligentes, capazes de fazer associações de

ideias e articulações de pensamentos, mas emocionalmente ignorantes. São abelhas por fora, mas moscas por dentro. Viver como as abelhas significa sair em busca dos valores essenciais da vida. É encarar com determinação os contratempos e continuar a caminhar com fé nas estradas sinuosas da existência. Sinuosas porque a vida é feita de curvas, sendo elas capazes de enganar o olhar. As curvas têm o poder de embaralhar nosso senso de direção e afundar-nos ainda mais no labirinto. Mesmo em manobras arriscadas, as abelhas jamais perdem seu foco principal, que é coletar o néctar das flores.

À semelhança das abelhas, também somos capazes de fazer a diferença entre os indiferentes. E por meio dos nossos dons e talentos, se usados de maneira certa e completa, podemos contribuir para mudarmos a nós mesmos e o mundo do qual fazemos parte.

COMO SER UM LÍDER PODEROSO SEM TER SEDE DE PODER



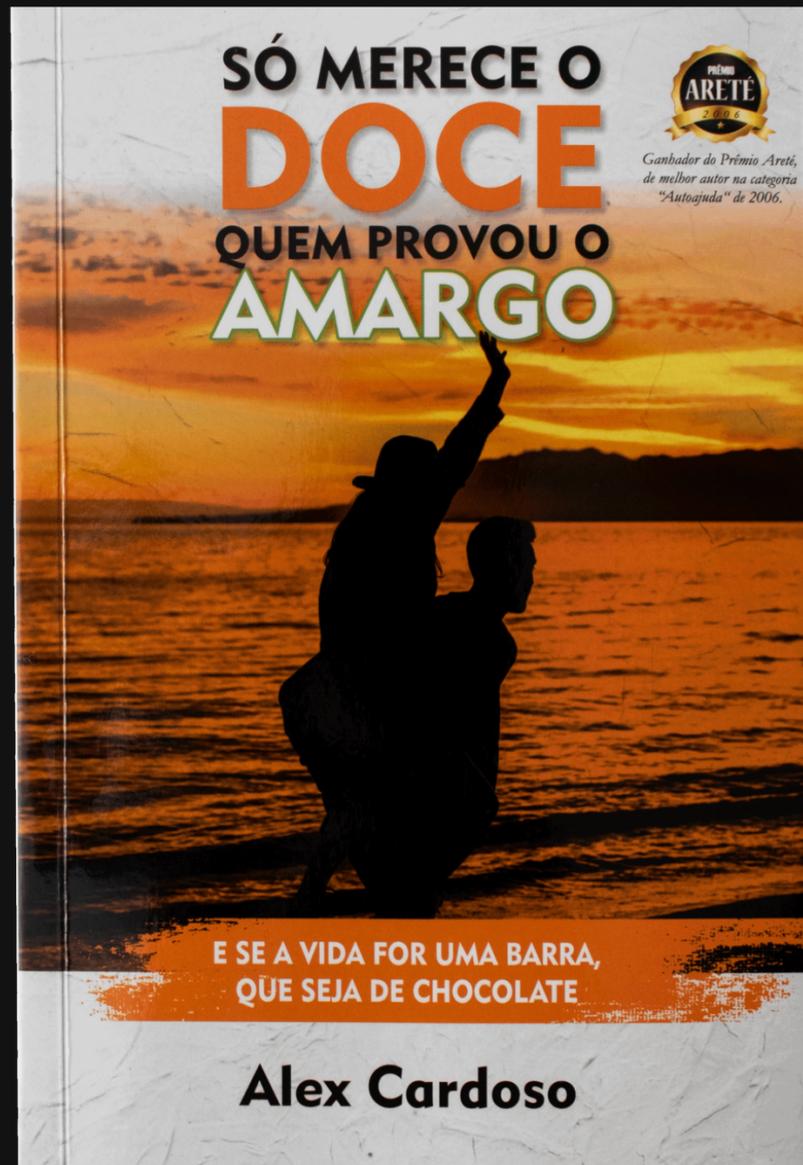
Em Como ser um líder poderoso sem ter sede de poder, Alex Cardoso traça o perfil de um “líder” eclesiástico chamado Diótrefes, uma figura caricaturesca pouco conhecida e explorada por pregadores e mestres nos púlpitos de nossas igrejas. Trata-se de um “pastor” local citado no Novo Testamento, que celebra o seu próprio nome e reúne os sinais e sintomas que determinam um comportamento doentio, caracterizado pela prepotência e altivez de espírito.

Diótrefes é um pastor autoritário, cujo falar áspero causou um enorme dano às suas ovelhas; o assédio moral praticado por ele inibiu o crescimento da sua igreja e favoreceu a atividade do diabo dentro dela. É crucial que os pastores vejam que este tipo de liderança abusiva entristece o Espírito Santo. Qualquer líder sem humildade, que fale arrogantemente e em termos absolutos é, certamente, um “portador” da síndrome de Diótrefes, ainda que não saiba ou queira admitir. Um pastor pavoneado, que quer sempre brilhar, exhibir-se como pavão, que não sabe como lidar com as pessoas, que diz repetidamente ‘eu sou’, ‘eu mando’, ‘eu posso’, não deve ser um pastor.

O poder tem a capacidade de “cegar”. E mesmo que ele comece como meio de alcançar um fim, logo se torna um fim em si mesmo. A compulsão de nossa cultura pelo poder tem cativado até mesmo pastores bem intencionados. E este livro foi escrito exatamente para aqueles que querem se precaver da ilusão do poder e do poder da ilusão.

Líderes há que só pensam em si mesmos e usam o nome de Deus para “legitimar” seus atos absurdos, como forma de ocultar as suas intenções personalistas, suas buscas disfarçadas de compensações financeiras e sua insaciável sede de poder.

SÓ MERECE O DOCE QUEM PROVOU O AMARGO

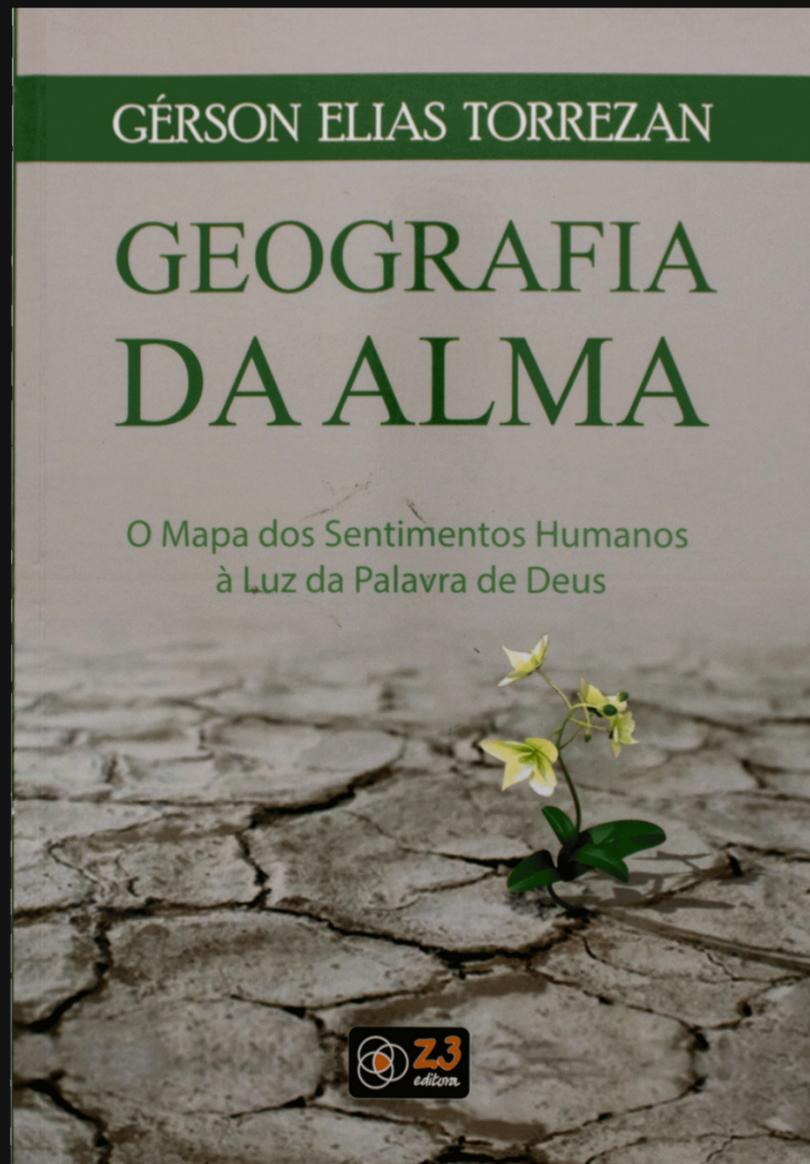


Há muitas pessoas infelizes no mundo. Isto faz com que muitas delas sejam cínicas. Você já reparou que não são poucas as pessoas que pensam que a felicidade é algo inalcançável. Quando estiver em meio a muita gente, dê só uma olhada ao redor e vai ficar surpreso com o número de pessoas infelizes. Em "Seja Feliz em Um Mundo Infeliz", não proponho uma espécie de hedonismo moderno, que procura se fundamentar em uma concepção de prazer ou felicidade como fim último da existência. Não defendo a tendência de se buscar o prazer imediato, individual, como uma única e possível forma de vida moral, anulando tudo o que nos possa ser desagradável, libertando-nos do sofrimento e tornando-nos felizes.

Não é essa a minha intenção! A proposta deste livro é outra: deixar você em uma condição tal que possa ser verdadeiramente capaz de vencer, aprender com seus erros e atingir o ideal bíblico de maturidade.

Quando as pessoas são derrubadas pelas vicissitudes, o que conta é a rapidez com que se levantam. Existe uma relação positiva entre maturidade espiritual e a rapidez com que o indivíduo reage aos fracassos e erros. As pessoas espiritualmente maduras têm maior capacidade de se levantar e prosseguir que as imaturas. Quanto mais imaturo o ser humano, mais tempo demora a se recuperar do golpe ou nocaute. Deus, todavia, não nos vê como um fracasso. Ele nos vê como aprendizes. Em nossa curta existência encontramos, a cada dia e a cada passo, circunstâncias adversas que nos incomodam e nos machucam, mas que podem, com estratégia acertada e esforço perseverante, ser neutralizadas e, às vezes, inteiramente solucionadas.

GEOGRAFIA DA ALMA - O Mapa dos Sentimentos Humanos à Luz da Palavra de Deus



Apresentação de Alex Cardoso do livro de Gerson Elias Torrezan

“O homem é feito visivelmente para pensar; é toda a sua dignidade e todo o seu mérito; e todo o seu dever é pensar bem.”

- Blaise Pascal

Tenho a alegria e o prazer de apresentar esta obra fantástica, escrita pelo meu nobre amigo, Pastor Gerson Elias Torrezan que, como poucos, ele sabe distinguir e compreender os sentimentos da alma humana, tanto alheia como de sua própria, o que fica claramente exposto, e de forma tocante, neste livro que ora apresento.

Com a perspicácia de enxergar os meandros da alma humana, além da sensibilidade espiritual, Gerson E. Torrezan fez nascer esta obra, a qual tão apropriadamente intitulou “Geografia da Alma”. Aqui, mais do que palavras, lemos o coração deste pastor que tão bem aprendeu - e agora, num ato de generosidade, compartilha conosco - os variados sentimentos que compõem a interioridade do ser humano.

Creio que o Pastor Gerson, por quem tenho elevada estima, foi capaz de fazer essa leitura pelo simples fato de ter um dom: o dom de discernir o coração humano, o que por certo aprendeu também com seu saudoso pai, Pastor João Torrezan, um dos ministros mais consagrados e baluarte do Ministério de Madureira na cidade de Americana, interior paulista. A formação de vida de Gerson Torrezan passa ainda pelas mãos de sua mãe, Missionária Mafalda Galante Torrezan (também de saudosa memória), uma mulher de alma leve, apaixonada por Cristo, excelente rainha do lar.

Nesta obra é possível enxergar essas influências, bem como perceber o caráter ilibado, a história de fé incontestável e o comprometimento com o Reino de Deus, que o Pastor Gérson E. Torrezan traz consigo.

Frasista de primeira, ele consegue, de forma poética, explicar a realidade da vida em poucas, porém sábias palavras, o que nos ajuda a formar entendimento sobre os mais diversos sentimentos humanos, como: solidão, orgulho, medo, insegurança, inveja, entre outros. Seus pensamentos e inteligência salpicam toda esta obra, como verdadeiras pérolas a realçar cada capítulo, tornando-a inigualável e preciosa.

Escritor, pensador, músico, arranjador musical, compositor harmonioso e erudito, Gérson Torrezan disponibiliza sua bagagem intelectual, adquirida ao longo dos anos, a atividades culturais na AECV (Associação de Educação e Cultura Acorde para a Vida) e no NUMUS (Núcleo Musical Escola Pastor João Torrezan), dos quais é fundador e presidente.

Ele é piedoso e responsável, esposo amável, pai dedicado, músico extraordinário e pastor incontestavelmente vocacionado, Gérson Torrezan é um dos meus maiores e melhores amigos. Suas qualidades humanas e pastorais podem ser vistas na família que formou junto com sua esposa, Pastora Suely, com quem teve três filhos: Renato, Talita e Gérson Jr.

Autor do conhecido livro “Nas Asas da Sabedoria a Verdade Voa”, publicado no Brasil e nos Estados Unidos pela Editora Christian Faith Publishing, Gérson Torrezan há muito se dedica a analisar e a compreender as emoções humanas para decifrá-las e dividir seus conhecimentos com todos aqueles que desejam.

Assim, temos o privilégio de, nesta obra enriquecedora, receber conhecimentos e lições tremendas sobre os relacionamentos e os sentimentos humanos, o que certamente contribuirá com o crescimento pessoal e ministerial de cada leitor desta “Geografia da Alma”.

Alex de Mello Cardoso
Pastor da AD em Parque Esplanada, Embu das Artes – SP.